

PIRACICABA

A CIDADE DA GENTE

Xavier Bartaburu
alunos e professores das escolas municipais

ilustrações de **Olavo Costa**



A coleção A CIDADE DA GENTE já passou por várias cidades brasileiras, de norte a sul, e chega agora a Piracicaba, nesse livro muito especial. Para produzi-lo, estudantes e professores das escolas municipais investigaram e criaram textos sobre os patrimônios materiais, imateriais e ambientais da cidade e a relação cotidiana da população com essas riquezas.

Além de promover a leitura e a escrita, e contribuir para que as crianças e adolescentes conheçam e valorizem o lugar onde vivem, os livros da coleção se tornam importantes referências de conhecimento sobre as cidades retratadas e ferramentas perenes para abordar, nas salas de aula, os temas locais a partir do olhar da comunidade escolar. Por tudo isso, o projeto A CIDADE DA GENTE recebeu, inclusive, um importante prêmio: o Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro - 2019.

Conheça os alunos e professores que são coautores deste livro



PIRACICABA

A CIDADE DA GENTE

Xavier Bartaburu
alunos e professores das escolas municipais
ilustrações de Olavo Costa



OLHARES

São Paulo 2023



Movida pela própria história, a Lwart, por meio do projeto "A cidade da gente", se une aos alunos de escolas públicas de quatro cidades do estado de São Paulo - além de Piracicaba, Osasco, São José do Rio Preto e Lençóis Paulista, para contar as diferentes histórias que compõem o patrimônio imaterial que as representa. Sob o olhar das novas gerações somos chamados a valorizar a cultura e os hábitos das pessoas que vivem nesses locais, estimulando a construção de relações mais sustentáveis com os espaços em que vivemos.

É com o olhar no futuro que a Lwart convida o leitor a embarcar, por meio das histórias encontradas nas próximas páginas, em uma jornada que nos mostrará não apenas o que somos, mas também o que podemos vir a ser. Afinal, a vida está em constante evolução, e há sempre a oportunidade de juntos transformarmos o nosso mundo num lugar melhor para todos.

Lwart Soluções Ambientais



SUMÁRIO

- 10** RIO PIRACICABA
- 18** RUA DO PORTO
- 22** DIALETO CAIPIRACICABANO
- 26** FESTA DO MILHO
- 34** BAIRRO MONTE ALEGRE
- 42** IMIGRAÇÃO ITALIANA
- 46** FESTA DA POLENTA
- 50** FESTA DO VINHO
- 54** ESALQ
- 60** XV DE PIRACICABA
- 68** HORTO FLORESTAL
- 76** ZOOLOGICO E PARAÍSO DA CRIANÇA





RIO PIRACICABA

Escola Municipal Professor Francisco Kronka
Professora Emily Nocete Guimarães
5º A

Muitas cidades no Brasil nasceram na beira de um rio. Antigamente, rios eram ótimos pontos para construir uma cidade: no tempo em que não havia estradas, ajudava bastante existir um lugar onde se pudesse chegar e sair de barco. Além disso, rios têm peixes, que garantem a comida de quem vive por lá.

Foi assim com Piracicaba. Às margens do salto que os indígenas Paiaguás chamavam de Pihá-ci-quâ-bo, bandeirantes vindos de São Paulo fundaram em 1767 a povoação que daria origem à cidade. A ideia era usá-la como ponto de apoio para as rotas fluviais que desciam o rio Tietê até Mato Grosso. Essas viagens eram chamadas de monções e podiam durar meses!

O nome indígena quer dizer "de degrau em degrau, aos golpes". Ou seja, uma cascata que cai como se fosse uma escadaria. E peixes, como a gente sabe, têm dificuldade em subir cascatas (que dirá escadas). Mas eles sobem, todo ano. Fazem um esforço danado para chegar até a nascente, onde se reproduzem. Isso é chamado de "piracema". Nessa época do ano, o rio Piracicaba se enche de cardumes. Ou seja, para os antigos, ainda dava boa pescaria.



No século 19, as canoas das monções foram substituídas por navios a vapor. Piracicaba agora era uma vila próspera, enriquecida pelas lavouras de cana-de-açúcar e café. E, mais uma vez, o rio foi de extrema importância: dessa vez, para escoar a produção e também abastecer de água os engenhos e as fazendas.

É dessa época o Engenho Central. Na virada para o século 20, ele chegou a ser o mais importante engenho de açúcar do Brasil. Fabricavam-se 100 mil sacas de açúcar por ano!

Mas o progresso, infelizmente, acabou matando o rio Piracicaba. Nos anos 1980, o aumento do número de fábricas na região começou a poluir suas águas, que hoje estão entre as mais contaminadas do país. Para tentar contornar isso, o governo investiu em saneamento básico. Deu certo: Piracicaba é a única cidade do Brasil onde 100% das casas têm o esgoto coletado e tratado.



O rio Piracicaba foi imortalizado numa canção, "Rio de lágrimas", um clássico da música sertaneja raiz. Ela foi composta por Lourival dos Santos e ficou famosa na voz de Tião Carreiro e Pardinho. Vejam no trecho ao lado como é bonita:



O rio Piracicaba também
serviu de inspiração para
os alunos escreverem
lindos poemas sobre ele
(que bem poderiam virar
letra de música também).

Poema do rio

O rio Piracicaba
nas pedras deságua.
Além de fonte,
tem uma fonte.

Nesse rio tem peixe
e às vezes enchente.
Também tem turismo
e muito registro.

E lá tem natureza
cheia de pureza!
Ali tem represa,
olha que surpresa!

Lá tinham os Paiaguás,
que não existem mais.
E hoje tem o museu,
quem visitou fui eu.

Manuela Cristina Martins

RUA DO PORTO

Escola Municipal Professor Francisco Kronka
Professora Caroline Fabiani Durazzo
5º B

Para contar a história da rua mais animada (e gostosa) de Piracicaba, a turma fez uma coisa muito bacana: mapas mentais. Essa é uma forma bem divertida de colocar ideias no papel: você escreve palavras conectadas a um tema como se fossem os galhos de uma árvore. Uma árvore de ideias.

Nos mapas mentais da rua do Porto, os alunos escreveram coisas como "diversão", "restaurantes", "ponto turístico", "barracas" e "artesanato". E ela é tudo isso mesmo! Como escreveu o aluno Guilherme Matias, "a rua do Porto é a vida de Piracicaba".



Nas pesquisas, porém, a turma descobriu que nem sempre foi assim. Quem explica é a aluna Maria Vitória Gomes Lima: "A rua do Porto antigamente chamava-se rua da Praia. Era um lugar pobre e as casas estavam muito perto do rio. Por isso, quando chovia, as casas alagavam." Dizem que houve uma enchente lendária em que a água chegou até o teto das casas! Algumas dessas casas mais antigas ainda estão lá, colorindo a paisagem.

Em 1967, tudo mudou. A rua do Porto ganhou um projeto de urbanização, o rio parou de invadir a calçada e os primeiros restaurantes começaram a se instalar. Hoje a rua do Porto é o melhor lugar de Piracicaba para provar o "peixe no tambor", assado em grelhas ao ar livre. Tem de vários tipos: salmão, pintado, piapara, tambaqui... Difícil é escolher!



DIALETO CAIPIRACICABANO

Escola Municipal Fábio de Souza Maria
Professora Luciene Moraes Rodrigues
5º A

Vamos ver se você entende esta frase: "Vô lá tirá uma paia, que esse forfé me deu uma réiva danada!". Se você é de Piracicaba, é bem possível que entenda. Mas quem é de fora vai achar difícil decifrar. Ela quer dizer "Vou tirar uma soneca, que essa confusão me deu uma raiva danada!", e está em dialeto caipiracibano. Ou seja, o jeito piracicabano de falar com sotaque caipira.

Esse dialeto é muito antigo. Vem do tempo em que as monções desciam de canoa o rio Tietê e as pessoas no interior de São Paulo ainda falavam um idioma derivado do tupi-guarani. Mesmo quem não era indígena conversava na chamada "língua geral paulista".

No século 18, essa língua foi proibida, e todo o mundo foi obrigado a falar português. Mas o sotaque tupi-guarani ficou. Grudou de tal jeito que até hoje as pessoas em Piracicaba e outras cidades do interior paulista falam assim, arrastando a letra R ("porrrta") e comendo o final das palavras ("cuié").



A turma mergulhou fundo nas pesquisas sobre esse jeito curioso de falar. E, como resultado, veja só que interessante: cada aluno criou o próprio minidicionário de dialeto caipiracicabano. Conheça algumas palavras e expressões:

Amuado = triste

Arco = álcool

Bão = bom

Beia = abelha

Cambito = perna fina

Cuié = colher

Dá creque = dar pane

Encrespá = ficar irritado

Faiá = falhar

Forfé = confusão

Fruita = fruta

Produção coletiva

Furá os zóio = cobrar caro

Fuá = encrenca

Imbigõ = umbigo

Levá na oreia = apanhar

Muié = mulher

Picá o trecho = ir embora

Queimá paia = conversa fiada

Réiva = raiva

Tarco = talco

Tirá uma paia = tirar uma soneca

Zóio = olhos

Bão

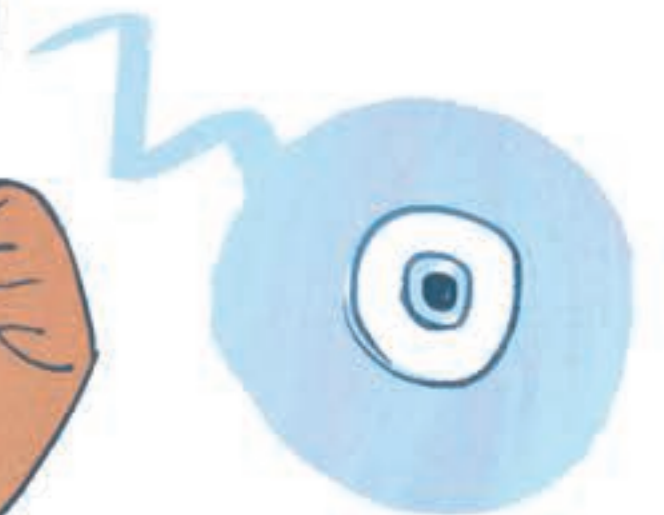
Cuié

Beia

Fuá

Forfé

Zóio



FESTA DO MILHO

Escola Municipal Ada Buselli Neme
Professora Selma Reich Martinatti
5º A

Bolo de milho. Suco de milho. Picolé de milho. Creme de milho. Milho verde cozido. Curau. Canjica. Cuscuz. Polenta. E, é claro, pamonha. O milho é um grão maravilhoso, dá para fazer um monte de coisas gostosas com ele. E, se você quiser prová-las, o melhor lugar do mundo é Piracicaba. E venha em março, que é quando acontece a famosíssima Festa do Milho Verde de Tanquinho.

Tanquinho é o nome do bairro rural onde desde 1975 acontece uma das festividades mais saborosas do estado de São Paulo. São dois finais de semana com shows de música, sorteio de prêmios e, é claro, muita comida!

Veja só os números da edição de 2023 da Festa do Milho:

30 mil visitantes

80 mil espigas de milho utilizadas

41.786 itens de alimentação à base de milho vendidos

9.072 pamonhas vendidas




Em Tanquinho também fica a Escola Municipal Ada Buselli Neme, bem em frente ao local onde acontece a Festa do Milho. Mas, por incrível que pareça, vários alunos nunca haviam ido ao evento. Alguns nem mesmo haviam provado a pamonha! Para corrigir isso, a professora levou a turma toda para conhecer os bastidores da festa e entrevistar duas das muitas pessoas envolvidas no evento, o seu Albertino e a dona Ana da Pamonha.



Seu Albertino

Não se pode falar da Festa do Milho sem falar do Centro Rural de Tanquinho. É por isso que os alunos foram lá conversar com seu presidente, José Albertino Bendassolli. Através dele, a turma descobriu que foi ali que nasceu a ideia de fazer uma festa em homenagem a esse grão tão versátil. A intenção era arrecadar fundos com a venda de comidas à base de milho e investir em projetos que ajudassem a comunidade em áreas como saúde, desenvolvimento social e educação. Esse é um dos papéis mais importantes do Centro Rural de Tanquinho até hoje. Inclusive, parte da escola onde as crianças estudam, a Ada Buselli Neme, foi construída com dinheiro arrecadado na Festa do Milho.



The image features a stylized illustration in shades of orange and yellow. On the left, two ears of corn are shown with their husks partially removed. On the right, a large, round, textured plate holds three pieces of pamonha: one is a whole cylindrical piece, and two are cut into halves, revealing a yellow, textured interior. The background consists of broad, textured brushstrokes in various shades of orange.

Confira a receita de pamonha caseira que a Dona Ana ensinou aos alunos:

Ingredientes

6 espigas de milho
350 g de açúcar
250 ml de água

Modo de preparo

Picar o milho com faca (não pode pegar no sabugo) e bater com água no liquidificador. Passar na peneira fina e, depois de peneirado, acrescentar o açúcar. Na embalagem da palha pronta e costurada, despejar 170 ml do caldo e fechar a embalagem por completo para não vazar. Numa panela com água fervente, deixar a pamonha cozinhar por aproximadamente 40 minutos. Retirar do fogo e esperar esfriar para depois consumir.

Pamonhas de Piracicaba

Em vários lugares do Brasil se come pamonha, quitute de origem indígena feito com milho verde ralado e misturado com leite ou água. Mas nenhuma é tão famosa quanto a de Piracicaba. E você sabe por quê? Porque, na década de 1970, um rapaz piracicabano de nome Dirceu Bigelli montou uma frota de carros e decidiu vender pamonhas por todo o estado de São Paulo. Para poupar a voz dos vendedores que precisavam anunciar a iguaria pelas ruas, ele criou a vinheta que ainda hoje ecoa pelos alto-falantes sempre que passa um carro da pamonha. Existem várias versões dela, mas esta é a original:

Pamonhas, pamonhas, pamonhas
Pamonhas de Piracicaba
É o puro creme do milho verde
Venham experimentar estas delícias
Pamonhas quentinhas, pamonhas caseiras
Pamonhas de Piracicaba
Temos curau e pamonha
Vamos chegando, vamos levando
É a deliciosa pamonha de Piracicaba
Pamonhas fresquinhas, pamonhas caseiras
Pamonhas de Piracicaba
Pamonhas, pamonhas, pamonhas

PAMONHAS
PAMONHAS
PAMONHAS



BAIRRO MONTE ALEGRE

Escola Municipal Fábio de Souza Maria
Professora Daniele Ribeiro
5º B

Um dos lugares mais interessantes e cheios de história em Piracicaba é o bairro Monte Alegre. A turma esteve lá e fez pesquisas na internet para complementar.

Eles descobriram que o bairro na verdade era uma fazenda de cana-de-açúcar. Muito, muito antiga: antes mesmo que o Brasil se tornasse independente, no início do século 19, já se plantava cana ali. Em 1887, a propriedade ganhou um engenho e começou a fabricar açúcar.

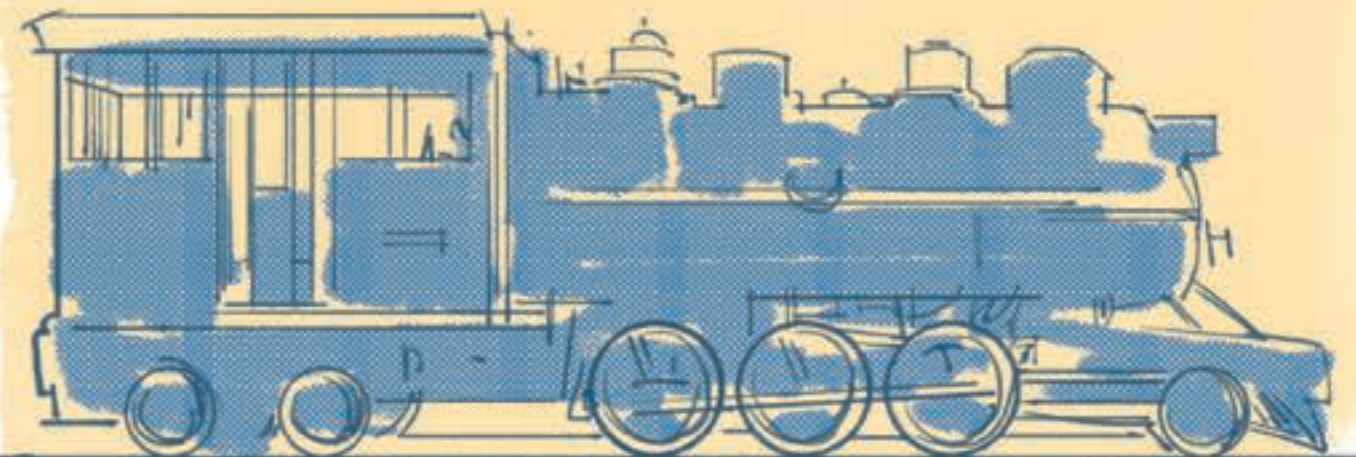
Em 1910, a fazenda Monte Alegre foi comprada por Pedro Morganti, um imigrante italiano cheio de ideias inovadoras. Ele instalou máquinas modernas e transformou o engenho numa usina. Você sabe a diferença? Enquanto no engenho o açúcar é fabricado usando-se animais ou pessoas, na usina tudo é mecanizado. Pois foi o que Pedro Morganti fez: criou uma das primeiras usinas do Brasil. Em apenas 20 anos, a produção saltou de 13 mil sacas de açúcar para 140 mil sacas!



Mas Pedro Morganti foi além. Transformou Monte Alegre numa verdadeira cidade. Quando a usina atingiu seu auge, entre os anos 1940 e 1960, lá trabalhavam e viviam mais de 3 mil pessoas! E o senhor Morganti fazia questão de que todos ali vivessem felizes, sem que lhes faltasse nada. Havia de tudo em Monte Alegre: médico, dentista, farmácia, escola, armazém, cinema, biblioteca e até um time de futebol: o União Monte Alegre Futebol Clube, fundado em 1923, apenas dez anos depois do XV de Piracicaba.



Mas como escoar toda essa volumosa produção de açúcar? Pelos trilhos do trem, é claro. Para isso, Pedro Morganti mandou chamar um dos maiores gênios da engenharia mecânica da época, um piracicabano filho de italianos chamado João Bottene. Em 1938, ele construiu em Monte Alegre a primeira locomotiva a vapor feita no Brasil.





A capela São Pedro foi criada em 1936. Pedro Morganti veio da Itália para o Brasil no século XIX e pediu ao seu engenheiro para construir uma réplica da igreja onde ele foi batizado. O engenheiro foi até a região de Bozzano e fez um desenho da igreja.

Nicolas Bueno

Sabia que ela tem formato de cruz? E a cúpula era feita de bronze. Algumas abelhas fizeram uma colmeia e escorria mel por dentro da igreja. A capela demorou um ano para ser pintada por Alfredo Volpi. Nas laterais da capela tem escritas em latim. Ela foi tombada e hoje é uma patrimônio de Piracicaba.

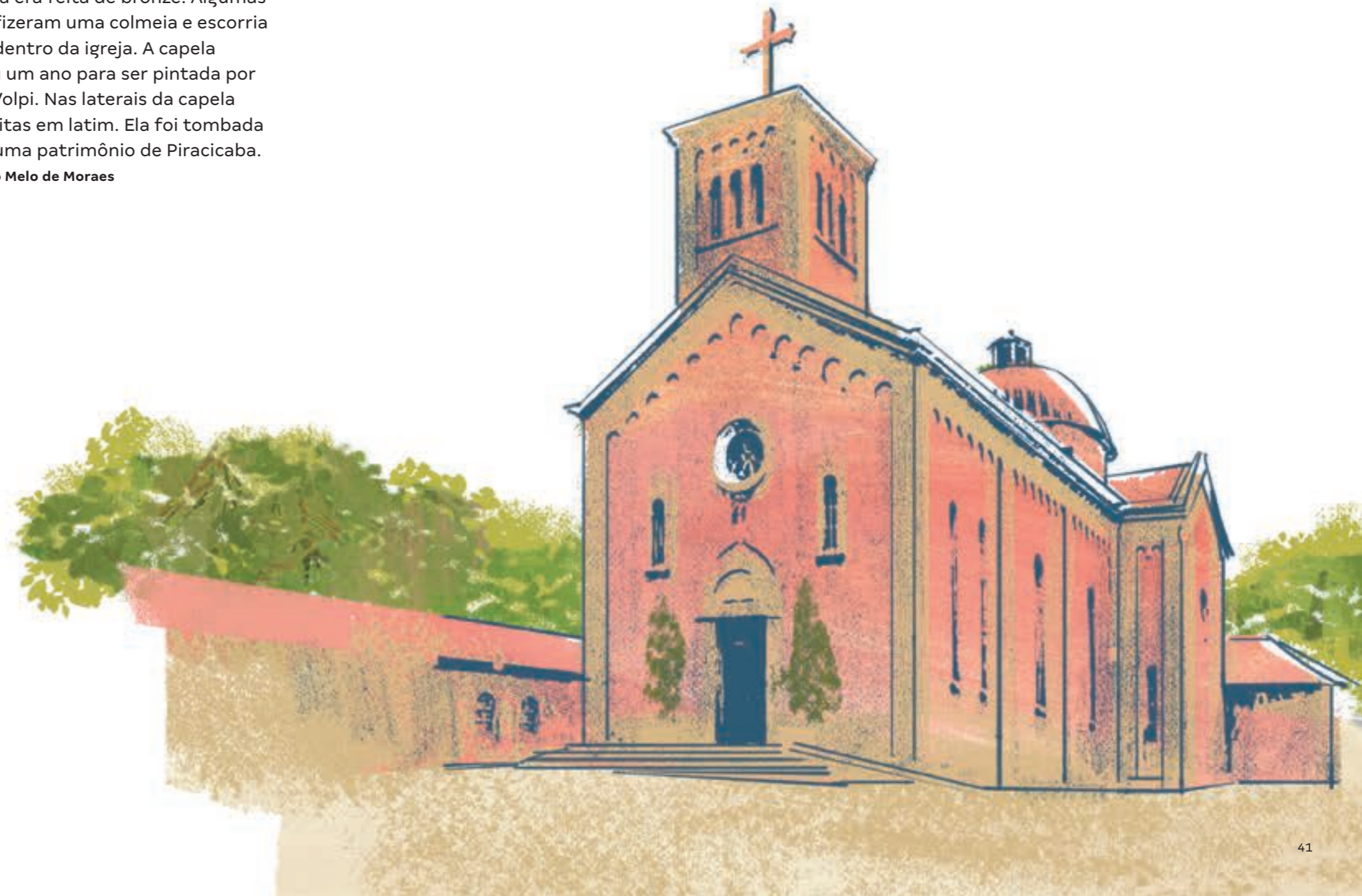
João Pedro Melo de Moraes

Inspirados por essa história, alguns alunos escreveram um poema coletivo sobre a capela:

Capela de São Pedro

A capela de São Pedro
Foi pintada por Alfredo
Foi pintada à mão de doer o dedo
Foi inaugurada com uma explosão
De emoção
Feita por Morganti de aquecer o coração.

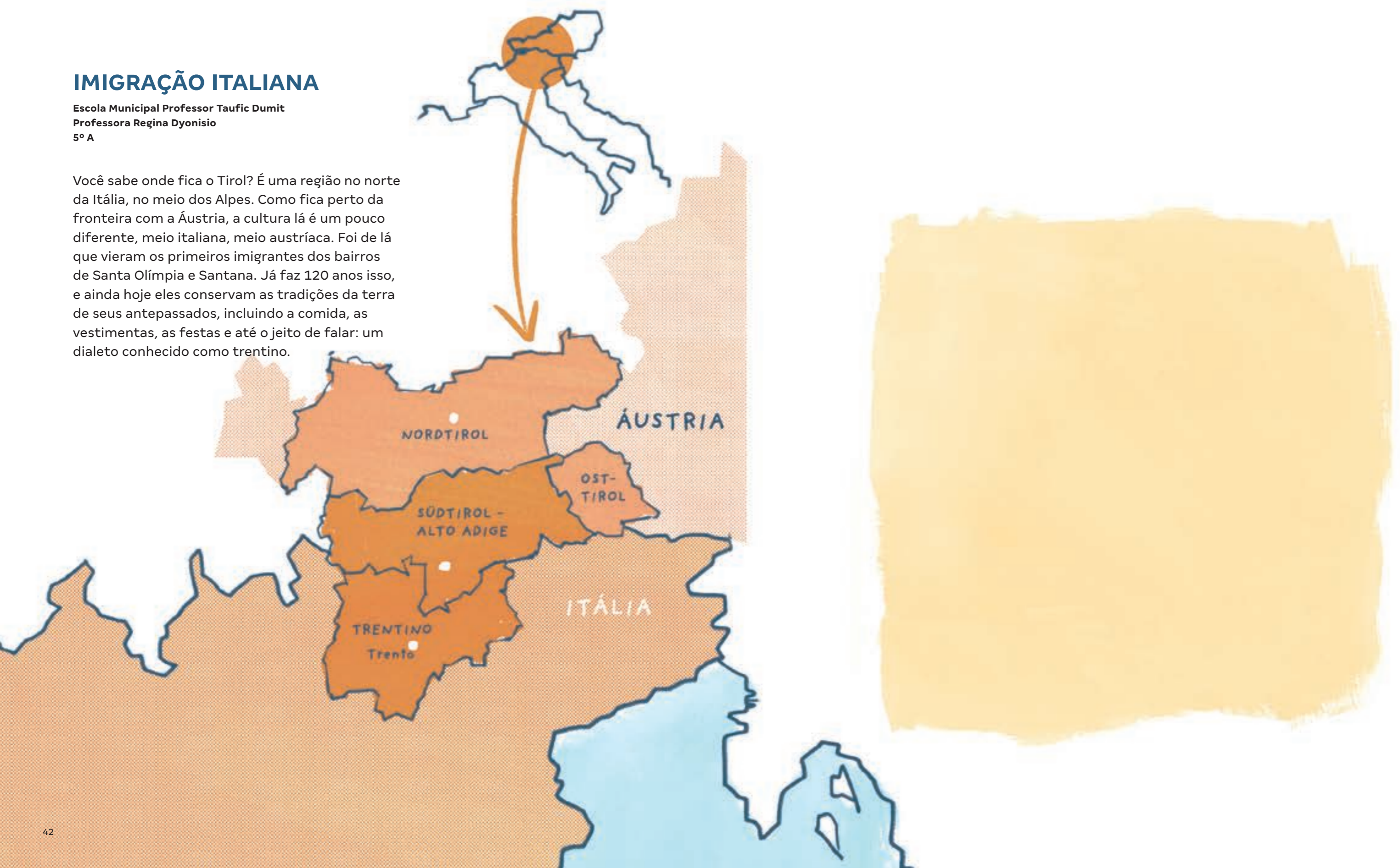
Isaac Fontes de Almeida, João Pedro Melo de Moraes, Nicolas Bueno, Pompílio Silvio Correia Pinto, Raul Sanches Galdino e Victor Rafael Silva Barboza



IMIGRAÇÃO ITALIANA

Escola Municipal Professor Taufic Dumit
Professora Regina Dyonisio
5º A

Você sabe onde fica o Tirol? É uma região no norte da Itália, no meio dos Alpes. Como fica perto da fronteira com a Áustria, a cultura lá é um pouco diferente, meio italiana, meio austríaca. Foi de lá que vieram os primeiros imigrantes dos bairros de Santa Olímpia e Santana. Já faz 120 anos isso, e ainda hoje eles conservam as tradições da terra de seus antepassados, incluindo a comida, as vestimentas, as festas e até o jeito de falar: um dialeto conhecido como trentino.



Piracicaba, 19 de junho de 2023

Caro leitor,

Eu aprendi durante a pesquisa para o projeto A Cidade da Gente quando e por que surgiram esses bairros, que foram fundados por imigrantes italianos no ano de 1892. A colônia de Piracicaba mantém viva a memória e a tradição tirolesa dos pioneiros por meio do folclore, da gastronomia, do dialeto e do modo de viver dos moradores.

Ao longo das aulas, eu aprendi muitas coisas. Do que eu mais gostei foi das festas típicas dos bairros, como a Festa da Polenta, que é caracterizada como um dos eventos mais importantes de Santa Olímpia e que surgiu com o objetivo de comemorar o centenário da fundação do bairro.

Espero que gostem, até a próxima!

Alicia Vitória Mariano Leite

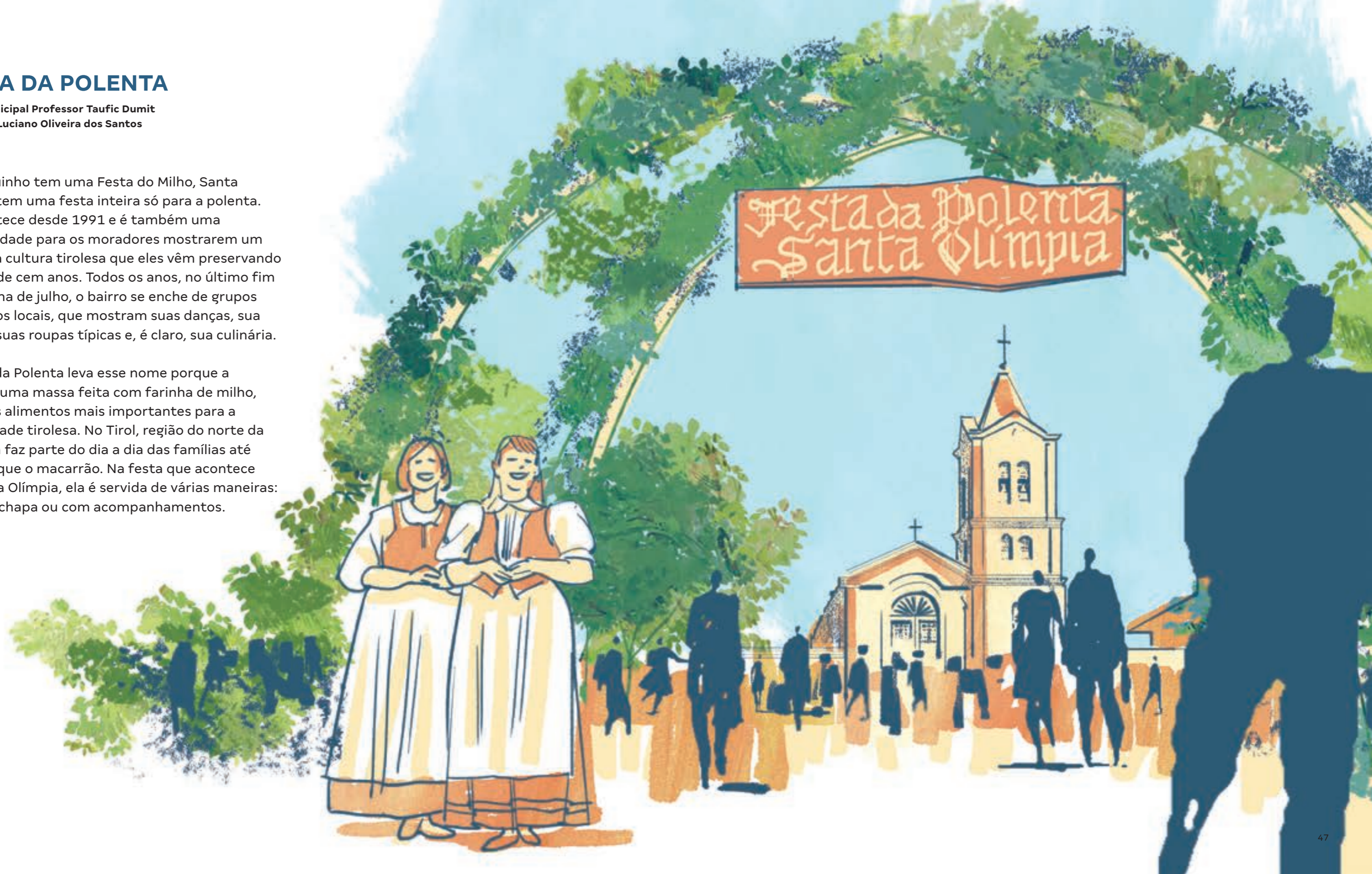


FESTA DA POLENTA

Escola Municipal Professor Taufic Dumit
Professor Luciano Oliveira dos Santos
5º C

Se Tanquinho tem uma Festa do Milho, Santa Olímpia tem uma festa inteira só para a polenta. Ela acontece desde 1991 e é também uma oportunidade para os moradores mostrarem um pouco da cultura tirolesa que eles vêm preservando há mais de cem anos. Todos os anos, no último fim de semana de julho, o bairro se enche de grupos folclóricos locais, que mostram suas danças, sua música, suas roupas típicas e, é claro, sua culinária.

A Festa da Polenta leva esse nome porque a polenta, uma massa feita com farinha de milho, é um dos alimentos mais importantes para a comunidade tirolesa. No Tirol, região do norte da Itália, ela faz parte do dia a dia das famílias até mais do que o macarrão. Na festa que acontece em Santa Olímpia, ela é servida de várias maneiras: frita, na chapa ou com acompanhamentos.



Mas é claro que a culinária tirolesa não se resume à polenta. Muito pelo contrário: ela é riquíssima, porque mistura ingredientes da cozinha italiana e da austríaca, que tem influência alemã. Quem vier à Festa da Polenta vai ter a chance de provar delícias como o *crauti*, a versão tirolesa do chucrute (conserva de repolho), e a *cucagna*, feita com ovos fritos, queijo, cebola e tomate. Os dois são servidos com polenta. E tem também o *canederli*, um nhoque gigante feito de pão e servido em uma sopa de frango.

Ao pesquisar a Festa da Polenta, a turma foi muito criativa: misturou o Tirol com o sertão e fez uma paródia da festa a partir da música "Asa Branca", um clássico de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião:



FESTA DO VINHO

Escola Municipal Professor Taufic Dumit
Professora Juliana Mantoan Faria Bueno Elias
5º B

Uma das tradições que os imigrantes tirolezes trouxeram para Piracicaba foi o hábito de cultivar uvas e fabricar seu próprio vinho para consumir em casa, nos jantares de família. Essa tradição se manteve durante anos, até que um belo dia os descendentes desses imigrantes decidiram começar a produzir vinho para vender. E, para divulgar a bebida, criaram uma festa inteira dedicada a ela.



Os alunos escolheram relatar
o que aprenderam sobre a
Festa do Vinho de Santana
na forma de um poema:

Festa do vinho

Recebi um convite
Da antiga e patriarca família Vitti
Me convidaram para a Festa do Vinho
Para experimentar o famoso trentino...

Organizada em 2008 como um almoço
Reuniu mais de mil pessoas
Ela acontece no bairro de Santana
Que é um bairro pequeno e antigo
Mas muito divertido!

Tem vários pratos e bebidas tradicionais
Acompanhados de músicas e danças
É um evento sensacional



ESALQ

Escola Municipal Francisco Kronka
Professora Raquel Elisa Jacintho de Lima
5º C

O nome oficial é bem comprido: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. É por isso que todo o mundo conhece o lugar pela sigla: Esalq. Bem mais fácil, né? O nome é uma homenagem a Luiz Vicente de Souza Queiroz, o agrônomo visionário que teve a ideia de construir a primeira escola agrícola no interior de São Paulo.

Em sua pesquisa, os alunos descobriram que a escola tem mais de cem anos! Eles fizeram uma linha do tempo que ajuda a contar essa história:



1891

Luiz de Queiroz idealiza o prédio durante uma viagem à Europa e encomenda o projeto com o arquiteto inglês Alfred Blandford.

1896

Assentamento da pedra da construção do prédio.

1892

Luiz de Queiroz doa a fazenda São João da Montanha ao estado de São Paulo, com a condição de construir uma escola de agricultura em dez anos.

1898

Luiz de Queiroz morre e o projeto fica paralisado.



Na Esalq tem uma fazenda,
pena que os animais de lá
não comem a merenda

Lá na Esalq tem muita tecnologia,
principalmente quando
se trata de biologia

Na Esalq tem turismo
e os ajudantes de lá
têm muito companheirismo.

**Alicia Beatriz Adão Toledo, Camile Eduarda
de Souza, Isadora Leticia de Moraes
Arruda e Roberto Carlos da Silva Filho**

XV DE PIRACICABA

Escola Municipal Professor Luis Claudio Alves
Professor Felipe Kiyuna Korr
5º A

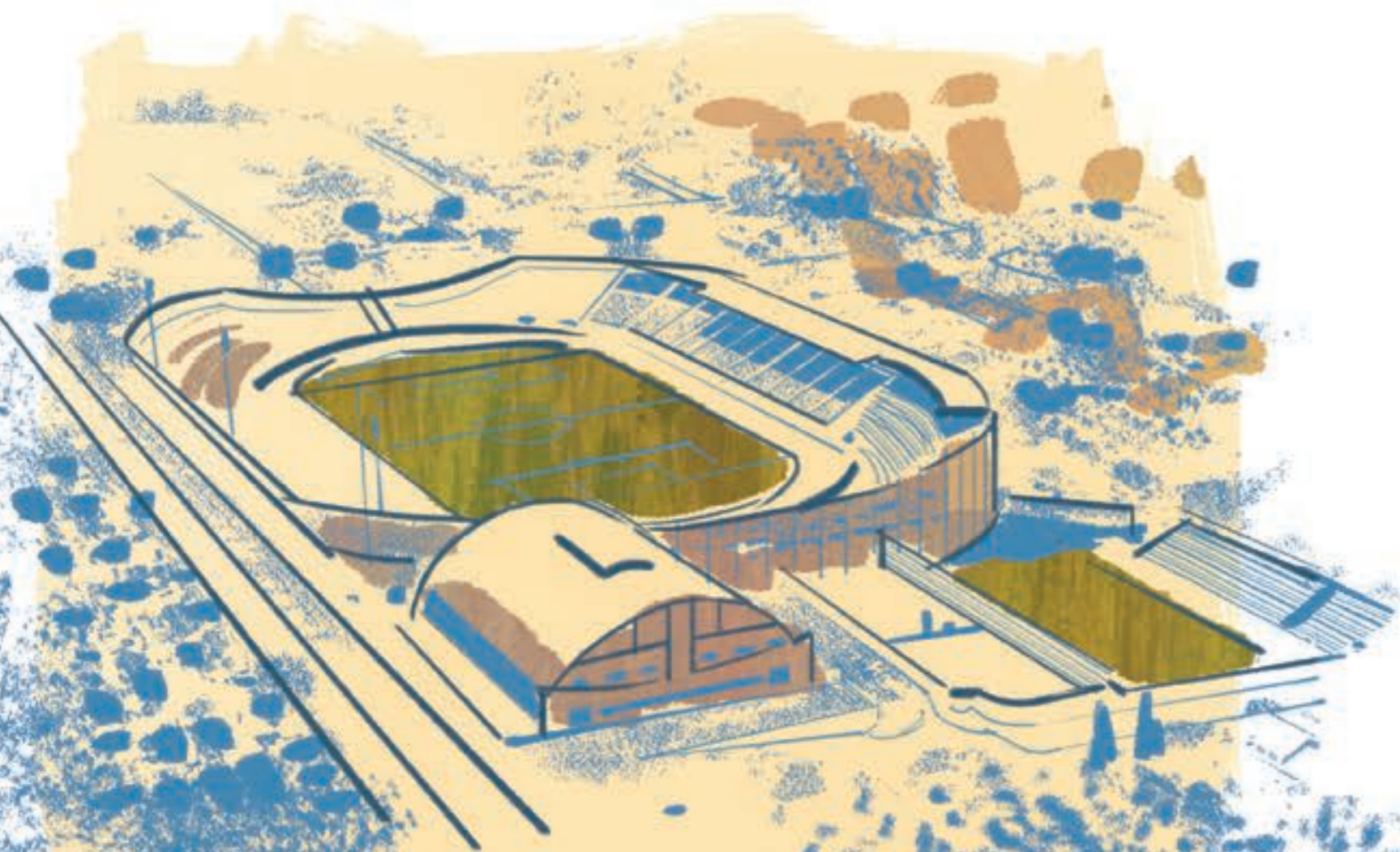
Em 15 de novembro de 1913, o *Jornal de Piracicaba* estampava a seguinte notícia: “Será inaugurado hoje, nesta cidade, mais um clube de foot-ball, intitulado XV de Novembro”. Nascia ali o maior orgulho futebolístico da cidade.

E ele nasceu de uma rivalidade entre dois times: o 12 de Outubro, que pertencia à família Guerrini, e o Esporte Clube Vergueirense, da família Pousa. Os dois viviam se enfrentando, até que um dia decidiram unir forças: desmancharam os dois clubes e criaram um time só. A ideia era ter uma equipe forte, que representasse Piracicaba nos campeonatos pelo estado.



Estádio Barão

No início, os jogadores do XV de Piracicaba treinavam num pasto transformado em campo de futebol. Tudo bem improvisado. Quando o time começou a jogar na primeira divisão do Campeonato Paulista, em 1949, era preciso ter um estádio que pudesse receber as outras equipes. Assim, foi construído o Estádio Roberto Gomes Pedrosa, conhecido como "Robertão, Panela de Pressão". Lá jogaram grandes craques, inclusive o rei Pelé. Mas o Robertão acabou ficando pequeno e, em 1965, a prefeitura construiu o Estádio Barão de Serra Negra, até hoje a casa oficial do XV de Piracicaba.



Hino popular

O que mais chamou a atenção dos alunos foi descobrir que o Alvinegro tinha dois hinos: um oficial, composto em 1960, e outro da torcida, chamado de "hino popular". Uma coisa curiosa é que esse é um hino todo composto em dialeto caipiracicabano.

A história é que ele foi criado por torcedores de Campinas para ridicularizar os piracicabanos e seu sotaque. Mal sabiam os campineiros, porém, que o dialeto caipiracicabano é um orgulho da cidade. Deu no que deu: os torcedores do XV adotaram o hino e o transformaram no seu grito de guerra — aliás, bem mais famoso que o hino oficial.

Vamos ver se você entende todas as palavras:

Como forma de homenagear o XV, a turma escreveu um lindo poema que conta toda a história desse orgulho piracicabano. Já pensou se vira hino também?

O Grande XV de Piracicaba

Oh, XV, meu time de futebol
O melhor time da região!
Fundado em 1913 e, desde então,
Ganhou o nosso coração!

Os marceneiros,
Que jogavam naquele quintalão
Com sua bola de meia
Davam um trabalhão
Para as mulheres que lavavam
As roupas com as mãos!
O nosso escudo foi o melhor da região!
E não saiu mais do nosso coração!
E foi na F. P. F.
Que o escudo foi registrado
E também utilizado
Pelo nosso esquadrão!

Representa o caipirinha
Com guarda-chuva na mãozinha!
Com chapéu de paia
E o xadrez na carça
Com a barriga pra frente
Incentivando a gente!
Va-a-a-ai, Nhô Quim!
Fundado em 1965,
O estádio Barão,
É o preferido da população,
Por ser sempre campeão!
Enriquece o interior
Sendo vencedor!

GOOOOOR!



HORTO FLORESTAL

Escola Municipal Fábio de Souza Maria
Professora Bianca Carolina Fernandes da Silva Nunes
5º C

Imagine ter pertinho da cidade uma enorme área verde, cheia de árvores, ar puro, lagos e trilhas no meio da mata. Esse é o Horto Florestal de Piracicaba, que na verdade se chama Estação Experimental de Tupi. Tupi é o nome do bairro onde ele fica, e "estação experimental" é porque, além de um parque incrível, é um lugar onde se fazem experimentos científicos com plantas de diversos tipos.


Aliás, você sabia que o Horto tem 100 anos? Isso mesmo: a data de fundação dele é 24 de janeiro de 1923. Foi quando o italiano José Basso doou as terras de sua fazenda Morro Grande para o governo instalar ali um centro de pesquisas sobre o cultivo de algodão. Mais tarde, os pesquisadores plantaram também feijão, milho e arroz, entre outros, com o objetivo de estudar as melhores condições de lavoura.

Havia também amoras lá, usadas para a criação de bichos-da-seda. Esses bichinhos são um tipo de lagarta que se alimenta de folhas de amoreira para poder fabricar a seda. Os bichos-da-seda não estão mais lá, mas a gente ainda pode ver os descendentes dos pés de amora originais.



Nos anos 1950, alguém achou que aquele lugar era bonito demais para ser só um lugar de pesquisas agrícolas. Foi quando instalaram um viveiro e começaram a plantar espécies de árvores nativas da Mata Atlântica, como pau-ferro, angico, guarantã e muitas outras. O Horto virou um lindo parque.

Mas havia um problema: de onde tirar a água para irrigar todas essas plantas? Para resolver isso, os administradores construíram um belo lago chamado Marcelo. Esse lago hoje é um dos lugares mais concorridos do Horto, tanto pelos visitantes quanto pelos bichos que ali habitam. Um lugar de muita vida.



LAGO
MARCELO
MARÇO-70

Na hora de estudar sobre o Horto Florestal de Tupi, a turma exercitou bastante sua criatividade. A professora Bianca pediu aos alunos que escrevessem um texto sobre o lugar em um gênero de livre escolha. Teve de tudo: adivinha, miniconto, fábula, poema e quadrinha. Veja dois contos que eles escreveram:

Os passarinhos e o horto

Era uma vez, um passarinho que morava nos Estados Unidos e tinha um sonho de ir ao Horto Florestal de Tupi. Resolveu ir voando, até que chegou ao Amazonas e viu um tucano e disse:

— Você quer ir ao Horto Florestal de Tupi comigo?

— Sim, eu adoraria! — respondeu o Tucano.

E então saíram voando e fizeram uma parada no Acre. Viram uma arara-vermelha e o passarinho foi logo perguntando:

— Você quer vir com a gente?

— É claro! Mas para onde vamos? — perguntou a arara.

— Ora, vamos para o Horto de Tupi! — respondeu o passarinho.

E foram voando para São Paulo, onde encontraram o sabiá-laranjeira. Não tiveram tempo de explicar para onde iriam, e o sabiá logo aceitou o convite.

Finalmente chegaram ao destino, e foram muito bem recebidos pelos amigos pica-pau-rei, os frangos-d'água e as gralhas-do-campo que vivem no Horto Florestal de Tupi.

Maurício Henrique da Silva Filho





Invasão de alienígenas

Em um belo dia, os alienígenas, depois de muito esforço, terminaram de fazer uma nave para dominar o Horto Florestal de Tupi.

Ao chegarem ao Horto, com suas fiéis escudeiras, as capivaras, o combustível da nave acabou. Para passar rápido o tempo, resolveram colher algodão, mas acabaram fazendo com que a plantação pegasse fogo, acontecendo um incêndio no local. A sorte dos alienígenas era que uma das capivaras tinha um superpoder de água, e ela conseguiu apagar todo o incêndio.

Logo após todo o caos, apareceu a realidade final, uma outra organização de alienígenas do mal, que queriam o Horto para eles, mas essa organização não era páreo para as supercapivaras. Elas conseguiram destruir todos eles, e se tornaram as guardiãs do Horto Florestal de Tupi.

Davi Alexandre Pereira e Lucas Cardoso Sola



ZOOLÓGICO E PARAÍSO DA CRIANÇA

Escola Municipal Professor Luis Claudio Alves
Professor Osmar Rodrigues Junior
5º B

Bichos ou brinquedos? O lugar mais divertido de Piracicaba tem os dois — a única escolha a fazer é por qual começar! O Zoológico Municipal e o Paraíso da Criança são dois espaços de lazer que ficam um do lado do outro, pertinho da estrada que vai para Tanquinho.

Se quiser começar pelo Zoológico, saiba que lá estarão te esperando mais de quatrocentos animais! Tem tigre, onça-pintada, chimpanzé, tamanduá-bandeira, uma ilha cheia de macacos e um urso-de-óculos chamado Juco. Como assim, um urso míope?! Não, não: esse é o nome da espécie mesmo. É o único urso da América do Sul, nativo da Cordilheira dos Andes. Ele tem esse nome por causa de uma mancha branca na cara que parece um par de óculos.



Depois de pesquisar sobre o Zoológico e o Paraíso das Crianças, os alunos criaram quadrinhas, um tipo de poeminha curto muito popular no Brasil de antigamente. Veja algumas:

O Zoo é assim, vivo pra mim
Parece um parquinho assim
Parece um sonho que não tem fim
Brinca aqui, brinca ali...
É tão divertido viver assim
Agatha Pagani Teixeira da Cruz

Macacos pulando
Tartarugas nadando
Araras voando
Cobras rastejando
Eu vou cantando
Essa alegre canção
Porque tenho uma missão
Alegrar o seu coração
Ramon da Paz Rodrigues

Edição: Otavio Nazareth
Coordenação pedagógica: Giselle Germano
Texto final: Xavier Bartaburu
Projeto gráfico: Daniel Brito
Assistente de design: Geovana Martinez
Ilustrações: Olavo Costa
Revisão: Fernanda Alvares
Produção editorial: Isabella Soares
Produção gráfica: Marina Ambrasas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha elaborada segundo a AACR2r

B283p Bartaburu, Xavier.

Piracicaba : a cidade da gente / organização Xavier Bartaburu ;
ilustrações Olavo Costa — São Paulo : Olhares, 2023.
80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-85-0

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural.
4. Cidades. 5. Piracicaba (SP). I. Costa, Olavo. II. Título.

CDD 028.5

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes
Veloso Baralle — CRB-8/10366



© 2023 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica Margraf sobre
papel offset 120g em novembro de 2023.

CRÉDITO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES

Escola Municipal Prof. Francisco de Almeida Kronka

Diretora:

Juliana Chiaranda de Almeida

Coordenadora:

Mariana de Campos

Professores:

Caroline Fabiani Durazzo, Emily Nocete Guimarães e Raquel Elisa Jacintho de Lima

5° A

Ana Beatriz Damasio Laureano
Antony Brinatti Caetano
Camila Fernanda Saraiva
Christophe do Carmo Novaes
Enzo Henrique da Silva
Ester Pimentel Corrêa
Gabriel Evangelista
Giovanna Roberta Alves Leão
Henrique Ferreira Bernardes
Henry Zeffa Ruiz
Isabella Medeiros Monteiro
Isadora de Barros Castilho
Jhenifer Monique Castelli Folhares
João Miguel Caldeira Bergamim
Lais Fernanda da Silva Batista
Maria Eduarda Polli da Silva
Pedro Emanuel Rodrigues Pinto
Rafaela Eloa Marsola
Rayssa Pavanelli da Silva
Vinicius José Soares Amorim
Vitória de Araujo Zambello
Yasmin Vitoria Pereira dos Santos
Yuri Ramos de Lima
Manuela Cristina Martins

5° B

Alice Silva Dias
Ana Carolina Barboza
Bruno Henrique Florentino
Daniel Martins da Silva
Eduardo Nascimento de Almeida
Emanuelly Pereira Marcuci
Gabriel Wilian Cardoso Cezar
Gabriela Castelli Cardoso
Guilherme Babone Stengher
Guilherme Matias
Gustavo Celso Raymundo
Ingrid Bueno de Moraes
Izabella Souza dos Santos
Joanna Wenceslau Martins de Araujo
Julia Caroline Oliveira Paixão
Leonardo Henrique Ramos de Oliveira

Lorena Araujo Reis
Maria Vitória Gomes Lima
Matheus Mardegan Maruko
Pedro Henrique Cacique
Pedro Henrique Costa Campos
Pietro Rafael Rodrigues da Silva
Rhadyja Nayra Neves Barboza
Samuel Henrique Miller
Sara Souza Perches
Thayla Gomes de Deus
Isabelle Godoi Perin
Tiago Matheus Rodrigues Filho

5° C

Alicia Beatriz Adão Toledo
Ana Clara Siqueira Pacheco
Anny Gabrielly da Silva Amaro
Anthony Benjamin Larrahona Lerin
Camille Eduarda de Souza
Carlos Henrique Pantojo da Cunha
Cauã Silva de Oliveira
Enzo Gabriel Alves de Lima
Gabriella Rebouças de Brito
Geovana Castelli Cardoso
Henzzo Vinicius Botão Figueiredo
Isadora Letícia de Moraes Arruda
Julianna Anibal Fornér
Lara Lorena Volpato Adão
Lorena Rocha da Silva
Lucas Gabriel dos Santos
Ramos de Oliveira
Manuella Fonseca Matavelli
Maria Sophia Franco
Miguel Felipe dos Santos
Miguel Schimidt Gandelini
Otávio Augusto Tavares Esposte
Pedro Lucas Queiroz Teixeira
Roberto Carlos da Silva Filho
Ryan Otávio Batista Dominguês
Hilary Amorim de Mello
Kleber Natan Santana de Oliveira

Escola Municipal Fábio de Souza Maria

Diretora:

Sandra Regina de Souza

Coordenadora:

Soraia de Fátima Bueno Pettan

Professores:

Luciene Moraes Rodrigues,
Daniele Ribeiro e Bianca Carolina Fernandes da Silva Nunes

5° A

Agatha Araujo de Paula
Ana Beatriz Pereira
Arthur Guilherme Poppi
Beatriz dos Santos Pereira
Bryan Alfredo dos Santos Cocco
Cristiano Cordeiro Ferreira
Davi de Aguiar Lisboa
Enzo Gabriel Alves de Oliveira
Gabriel Fogaça dos Santos
Gabrielly Fernanda Lourenço da Silva Alves
Guilherme dos Santos Almeida
Gustavo Elias Siqueira de Moraes
Isaac Rodrigo da Silva
Isaque Souza Nogueira
Julia Sophia dos Santos
Laurenco da Costa
Larissa Fidelis dos Santos
Luidy Rafael Alves Teixeira
Maria Clara dos Santos Alcarde
Maria Fernada dos Santos
Maria Sophia Zanardo
Maria Victoria Maziero de Lira
Nathan de Oliveira
Paulo Henrique Lopes de Moreira
Samuel Gonçalves de Oliveira
Vanessa Oliveira dos Santos Silva
Vitoria Souza Silva
Pedro Vitor de Jesus
Valentina Medeiros Salazar
Pedro Henrique Miranda

5° B

Arthur Yan Gardin Ramos
Davi Correia Antonio
Davi Ramos de Oliveira
Dyana do Carmo Rodriguês
Eloá Estefani Nascimento da Silva
Enzo Valim Barbosa
Gabriela Gargioni dos Santos Campos
Gabrielli Neves da Silva Pessoa
Geovanna Vitória Marques Gonçalves
Isaac Fontes de Almeida

Jackson Levi de Lima Pereira
João Pedro Melo de Moraes
José Otávio Mariano Paspardelli
Josué Gonçalves Dias
Lívia Cinti da Cunha
Luana Zagñi
Luis Gustavo Paulino de Souza
Maria Angelina Inforçato Rodrigues
Mariana Lima Souza
Murilo dos Santos Rodrigues
Pietro Souza
Pompílio Silvio Correia Pinto
Pyetra Natally Cruzato Patreze
Raul Sanches Galdino
Rebeca Noemi de Souza Nascimento
Sarah Raphaely Rodrigues da Silva
Victor Rafael Silva Barboza
Vitória Fernanda Júlio
João Vitor Kess Arthur
Nicolas Bueno

5° C

André Felipe Gonzalez
Arthur Casquel Marizza
Dafiny de Souza Nunes
Davi Alexandre Pereira
Diogo Luís Pimentel
Eduardo Rocha Martins
Eloísa Carpin Percin
Emanuelly Vitória Stenico Moreira
Emily Reis da Conceição
Ester Rebeca Coelho Carrel
Isaac Appolinário
Júlia Mariano Pagliarini
Karen dos Santos Gonçalves
Livya Maria Viana de Brito
Lorena Victoria Ribeiro Camargo
Lorena Vitoria Ramos
Lorenzo da Costa Marengo
Lucas Cardoso Sola
Lukas Maxsuel Santos Sotana
Lyara Maria Batista Saturnino
Maria Luiza Santos Costa
Maurício Henrique da Silva Filho
Murilo Tomaz Nochelli
Pedro Miguel Lima dos Santos
Renato Lucena de Paula
Rodrigo Bolzani dos Santos
Victor Manoel Oliveira Barbosa
Vitória Sofia Pinheiro Belo
Yasmin Camilly Andrade Alves

Escola Municipal Professor Luis Claudio Alves

Diretora:

Vanessa Moraes Abdala Guarda

Coordenadora:

Jéssica Bárbara Gil de Toledo Dantas

Professores:

Felipe Kiyuna Korr e Osmar Rodrigues Junior

5° A

Ágatha Pereira Corrêa
Alice de Camargo Marques da Silva
Alice Stocco Marquezini
Arthur Gaspar Correia da Silva
Davi Santos Xavier
Dhafny Lauany dos Santos Rodrigues
Évelin Silveira
Isaac Silva Vieira
Jackson da Silva Sakihara
Jedson Gustavo Silva Santos
Jeremias Pietro Fernandes Pereira
Kaio Elias Ferreira Carvalho Santos
Livia Lima Danelon
Lorena Fogaca Bento
Luana Aparecida Ferraz
Luis Gabriel da Silva Leite
Mariana Caroline Candido Cabral
Matheus Rodrigues Quartarolo
Melanie Adaza Silva Miranda de Lima
Nara Letícia Gonçalves
Nicole Vitória Soares de Barros
Nicolly Próspero Costa
Omitri Davi de Sousa Barbosa
Pérola Gomes da Silva
Rafael Augusto da Cruz
Vanessa Campos Ferreira
Vitor Miguel Amorim dos Santos Cordeiro
Vitória da Silva Alves
Yasmin Campos de Lima

5° B

Agatha Pagani Teixeira da Cruz
Alice Vitoria Paschoal de Souza
Alícia Prando dos Santos
Ana Carolina da Silva Nascimento
Bianca Erika Maria do Vale Silva
Daniel Soares Gabriel
Emilly Luizy Joos Messias
Fabricio Pereira Lopes
Helena Araújo Vicente
Heloisa Helena Feliciano Correr
Isack Felipe Amancio Silva
Jeremias da Silva Rodrigues
Leonardo Rodrigues da Silva
Lorena Ribeiro Ferreira
Lucas Ramos Santos Silva
Mariana Rodrigues Piffer
Miguel Mariano Rocha
Nathalia Marques Papetti
Nyquely Vitória Malaquias dos Santos
Pedro Henrique Mendes de Souza
Ramon da Paz Rodrigues
Rauany Krug da Silva
Sara Adriana Bissoli Cordeiro
Thiago Filipe de Moraes Crispim
William Raphael de Souza
Yasmin Prospero Ribeiro
Ryan Gabriel Santos da Silva
Lauro Gabriel de Oliveira

Escola Municipal Ada Buselli Neme

Diretora:

Fernanda Grisotto

Coordenadora:

Suelen Camargo Wouk

Professora:

Selma Reich Martinatti

5° A

Alice Cruz Oliveira

Ana Julia de Paula Lima

Ana Luiza da Silva Cunha

Ashley Fernanda de Oliveira Cordeiro

Bernardo Monteiro Barbosa

Camilli Gomes Almeida

Davi Gomes Camilo

Davi Lucas Rodrigues Alves

Debora Lourenço da Silva

Edward Henrik Pulli Alves

Emilly da Silva Souza

Gabriel Henrique Lopes Stocco

Gabriela Aquino Zangirolamo

Isabelly Vitória Guimarães Barbosa

João Pedro Ribeiro Gomes

Laryssa Cristina Jurandia de Oliveira

Laura Gibin de Moraes Barbosa

Lavínia Selenia Serafim

Matheus Eduardo Rocha de Araujo

Pedro Ferraz Balieiro Christofolletti

Rafaela Fernandes Gomes

Rodrigo Leonardo Chiquito Correa

Samuel Emanuel Gomes Ferreira

Samuel Justo dos Santos Sanches

Vinícius Henrique Gomes da Silva

Vitória Marchiori Vieira Leite

Willian Miguel Teixeira

Yasmyn Ariella Rodrigues Oliveira

Escola Municipal Professor Taufic Dumit

Diretora:

Erica Gonçalves Pereira

Professores:

Regina Dyonisio, Luciano

Oliveira dos Santos e Juliana

Mantoan Faria Bueno Elias

5° A

Alicia Vitória Mariano Leite

Ana Julia Batista Custodio de Almeida

Ana Lucia Matos Mardegan

Beatriz Heloise Thomé

Brayan Vinicios Souza Santos

Bruce Kevin Toffoletto Costa

Bruno Prado Balione

Davi Rodrigo Camilo Leite Gasque

Douglas Araujo Bellato

Gabriel Gonçalves

Henrico da Silva de Camargo

Jamilly Correia da Silva Barros

João Pedro Damasio Martins

João Victor Boscolo Bissolli

Kimberlly Niuane Araujo Leite

Larissa Vitória Correia dos Santos

Leonel Raydan Santos

Luana Ribeiro Nascimento

Lucas de Oliveira Alves

Maria Eduarda de Oliveira

Xavier dos Santos

Maria Eduarda Vieira Ribeiro

Maria Vitória Morais Vasconcelos

Melissy Lemos Cardeal

Nicole Abibi dos Santos Licerre

Oscar Phelipe Spinosi Nalin de Souza

Pyetro Henrique Ferreira

Thiago Rodrigo dos Santos

Vithoria Almeida Gangi

Yasmin Vitória de Souza

5° B

Allana Vitória Gomes Pereira

Ana Clara Scalambrim de Souza

Ana Julia de Lima Batista

Ana Laura Crecencio Neves

Ana Paula Habibe

Bárbara Nicolly Resende de Oliveira

Braian Luis de Oliveira

Bruna de Camargo Cazine

Douglas Guilherme Barbosa Dantas

Eloah Oliveira Vicente

Gabriel Henrique Penalva Garcia da Silva

Giovanna Leite Marçola

Henry Santos da Hora

Isabella Beatriz de Lima Serafini

João Paulo Neto

João Victor de Oliveira Nicolajunas

Lavinia Melissa Souza Lima

Lucas Henrique Franco Araujo

Luis Gabriel de Oliveira Aguado

Manuela Machado de Andrade

Marcello Bryan Barbosa Barros

Mariani Vitoria Campos

Miguel Davi Ferreira de Campos

Pedro Augusto Jordão Arroyo

Pietro Santos da Silva

Sophia Almeida Barbosa

Sthefany Gomes Miranda

Thais da Silva de Oliveira

Victor Hugo Tavares de Campos

Willian Bueno Manosso de Souza

Yasmin Artuso Costa

5° C

Ana Júlia Ortolan Almeida

Ana Luiza Rodrigues Faria

Beatriz Chrispim Rissato

Brayan Henrique Pires Martins

Calo Henrique da Silva Longati

Davi Pinheiro de Oliveira

Evellyn Ferreira Vidal

Flavio Henrique Leite Borges

Gabriel Henrique de Goes Oliveira

Gabriel Henrique Sampaio Lopes

Icaro Cardoso Silva

Jhederson Gabryel Trevizan Azevedo

João Lucas Nascimento Carneiro

Julya Beatriz Moura Araújo

Keshelley Lohaine Pereira

Klara Rayssa Soares da Silva

Laura da Silva Fernandes Fischer

Laura Martins Soares

Lorena Emanuely da Costa

Lucas Cunha da Silva

Luciana Fernanda Sotopietro

Luiz Pedro Silva Scalambrim

Maria Eduarda Vieira Ribeiro

Mariane Barros de Jesus

Myguell de Araujo Fernandes

Pablo Henrique Ribeiro

Rebeca da Silva Oliveira

Samara Belo do Nascimento

Sandro Peterson Lima Rovaris

Viktor Ricardo Santos de Camargo

Yasmin Santos Ferreira

Era uma vez Piracicaba. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... O rio Piracicaba, o dialeto caipiracicabano, as festas do milho, da polenta e do vinho e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.

